

A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE GÊNEROS DIGITAIS PARA A SALA DE AULA: UM MODELO TEÓRICO DA *FANFIC*

Didactic Transposition of Digital Genres into the Classroom: A Theoretical Model of Fanfiction

Franciele Andriane da Costa

Secretaria de Educação do Estado do Paraná

Marilúcia dos Santos Domingos

Universidade Estadual do Norte do Paraná

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar um modelo teórico do gênero textual *fanfic*. Para isso, apoia-se na vertente teórico-metodológica brasileira do Interacionismo Sociodiscursivo (Barros, 2012; Barros; Gonçalves, 2023), a qual sustenta que o primeiro procedimento da transposição didática de um gênero consiste na elaboração de um modelo teórico. Esse processo, pelo qual um gênero que circula socialmente passa a constituir-se como objeto de ensino e aprendizagem no contexto escolar, inicia-se com a construção desse modelo, que auxilia o analista na identificação dos elementos constitutivos do gênero. Desse modo, o modelo teórico proposto explicita o conjunto de elementos sócio-comunicativos, discursivos e linguístico-discursivos que constituem a *fanfic*.

Palavras-chave: Modelo Teórico de Gênero; Transposição Didática; *Fanfic*.

ABSTRACT

The aim of this paper is to present a theoretical model of the *fanfic* textual genre. To this end, it draws on the Brazilian theoretical-methodological strand of Sociodiscursive Interactionism (Barros, 2012; Barros; Gonçalves, 2023), which argues that the first procedure in the didactic transposition of a genre is the elaboration of a theoretical model. This process, through which a genre that circulates socially becomes an object of teaching and learning in the school context, begins with the construction of such a model, which assists the analyst in identifying the constitutive elements of the genre. Thus, the proposed theoretical model makes explicit the set of socio-communicative, discursive, and linguistic-discursive elements that constitute the *fanfic*.

Keywords: Genre Theoretical Model; Textual Genre; *Fanfic*.

INTRODUÇÃO

Defendem Dudeney, Hocly e Pegrum (2016, p. 19) que letrar digitalmente os alunos, na atualidade, não é apenas proporcional contato com máquinas, plataformas, suportes virtuais, para além disso é desenvolver “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar um sentido eficaz principalmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (p. 19). Em convergência a essas assertivas, interessamo-nos em uma sequência didática de gêneros (SDG), para o ensino da prática da produção de textos digitais a alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais, tendo como eixo organizador, de forma mais específica, o gênero textual *fanfictios*¹.

De acordo com Campos (2016) *fanfictions*, ou também chamada de *fanfics*, são narrativas ficcionais produzidas por fãs de um livro, filme, história em quadrinhos, séries de televisão, entre outros produtos populares culturais. Na prática, os fãs, autores de *fanfics* recriam as histórias de origem, modificando-as de alguma forma: mudando as situações dos personagens originais, incluindo outros, transformando e/ou criando novos enredos, situações etc. As *fanfics* são publicadas em sites especializados. Na definição de Reis (2020), esse gênero é muito popular entre os nativos digitais, os quais envolvem crianças e jovens que já nasceram inseridos na tecnologia da internet, dos smartphones, das redes sociais e dos dispositivos eletrônicos.

Ao olhar para a *fanfic* dentro do contexto escolar, Rodrigues et. al. (2018) defende esse gênero como uma narrativa ficcional que pode contribuir para proporcionar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, levando-os a explorarem os fenômenos da imaginação e da originalidade autoral.,

Para além dessas definições, isto é, a fim de conhecer, de forma geral, os elementos sócio-comunicativos, discursivos e linguístico-discursivos que constituem a *fanfic*, e a partir disso elaborar uma SDG, seguirmos o aporte teórico-metodológico da vertente didática do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Essa corrente do humano compreende que para transpor um gênero, que está inserido em práticas sociais de linguagem é a elaboração de um modelo teórico do gênero (MTG) (Barros, 2012; Barros e Gonçalves (2023). Nesse sentido, este artigo tem o objetivo de apresentar o modelo teórico do gênero textual *fanfic*, que é o instrumento que nos deu condições de conhecermos o referido gênero.

Transposição didática de gênero

A premissa da vertente didática do ISD é a de que quanto mais um indivíduo sabe produzir e, com igual importância, interpretar os diversos e diferentes gêneros textuais que existem nas inúmeras situações comunicativas, mais ele é capaz de participar da sociedade de forma ativa e crítica. Logo, cabe à escola fazer com que os alunos

¹ A sequência didática de gêneros completa faz parte do Produto Educacional disponível em: <https://uenp.edu.br/ppgen-produtos-educacionais>.

desenvolvam capacidades de linguagem para a escrita e para a leitura dos diversos gêneros. Para tanto, os integrantes da vertente didática do ISD, como Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), elaboraram procedimentos para que os gêneros que existem na sociedade possam ser transpostos didaticamente para a sala de aula, ou seja, transformados em conteúdo de ensino e aprendizagem de línguas.

Para Machado e Cristovão (2006), esse processo de transposição do ISD não pode ser entendido como uma simples aplicação de uma teoria ao ensino. Pelo contrário, ele deve ser compreendido como a transformação propriamente dita de um conjunto de conhecimentos a um objeto que possa ser ensinado. As autoras sintetizam os procedimentos da transposição didática para o ensino de línguas da seguinte forma: primeiro, o conhecimento científico sobre um gênero deve passar por um processo de adaptações, mudanças ou reformulações, a fim de que se torne conhecimento a ser ensinado/conteúdo escolar, ao mesmo tempo, sendo o gênero instrumento a ser apropriado pelo aluno; depois, o conhecimento a ser ensinado (com a implementação da SDG) se transforma em conhecimento efetivamente ensinado atingindo; por fim, o conhecimento efetivamente ensinado se transforma em conhecimento aprendido, que pode ser mensurado na análise do quanto o aluno se desenvolveu no processo.

A concretização desse primeiro momento da transposição, de adaptação do conhecimento científico para conhecimento a ser ensinado, Schneuwly e Dolz (2004), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Machado e Cristovão (2006) elucidam que ocorre com a construção de um modelo didático do gênero (MDG). Explicam Machado e Cristovão (2006) que um MDG é uma ferramenta que permite que o professor conheça as dimensões que constituem um gênero e a partir desse conhecimento selecione o que será ensinado sobre o gênero, tendo como base o ano escolar dos estudantes; o objetivo do ensino; o contexto específico; entre outros aspectos. Logo, é um importante auxílio para as ações didática-pedagógicas.

Contudo, apesar de comungar com essas definições do MDG, Barros (2012) e Barros e Gonçalves (2023) defendem que antes de ser visto como uma ferramenta direcionada diretamente ao ensino, o MDG é, sobretudo, genericamente, um instrumento teórico. Isto é, o professor pode pretender conhecer o gênero sem necessariamente querer transformá-lo em conteúdo escolar. Por esse motivo, conforme Barros (2012) e Barros e Gonçalves (2023), o que se tem inicialmente quando da elaboração da modelização é uma lista das características teóricas do gênero, a qual é denominada por esses autores de modelo teórico de gênero (MTG). Nesse sentido, nas palavras dos autores, o MTG

[...] pode ser elaborado, a princípio, de forma genérica e servir como base teórica para a elaboração de diversas SD² – essas, sim, precisam ser adaptadas a um contexto de ensino específico, uma vez que se configuram ferramentas

² Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) adotam a denominação de sequência didática (SD) para o conjunto de procedimentos para o ensino de línguas por meio de gêneros textuais. Comungando com Barros (2012) e Barros e Gonçalves (2023) e outros pesquisadores brasileiros por consideramos a sequência didática para além de um procedimento, uma metodologia de ensino, a denominação empregada é sequência didática de gêneros (SDG).

didáticas que possibilitam a transposição do conhecimento teórico de um gênero para o conhecimento a ser ensinado. [...] Dessa forma, diferentemente dos pesquisadores de Genebra, distinguimos um processo de modelização preliminar, o qual denominamos modelo teórico do gênero. (Barros, 2012, p. 15).

Assim, após a elaboração do MTG, primeiro procedimento da transposição, que o professor pode construir um MDG, isto é, conhecidas as características do gênero, seus elementos constitutivos, o docente pode delimitar quais aspectos serão transformados em conteúdos escolares, o qual (o MDG), por sua vez, subsidiará a elaboração de uma SDG.

Um modelo teórico do gênero textual *Fanfic*

Ao cumprirmos, nesta seção, nosso objetivo de apresentar um MTG da *fanfic*, o fazemos em conjunto a explanação dos procedimentos adotados para tanto, os quais seguem a esquematização proposta por Bronckart (2009): primeiro, realizar uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com o intuito de conhecer as definições teóricas do gênero e depois, diante de um conjunto de exemplares do gênero, investigar os elementos que formam: a) o contexto de produção: esfera social na qual o gênero está inserido; prática social por ele manifestada; autor e destinatário físico e seus papéis sociais assumidos na interação; lugar e momento de produção e temática; b) aspectos discursivos: plano textual; tipos de discurso e sequência tipológica; c) aspectos linguístico-discursivos: mecanismos enunciativos e mecanismos de textualização.

Nesse sentido, para compreender a *fanfic*, iniciamos a pesquisa abordando os conceitos teóricos de *fanzine*, *e-zine*. De acordo com Vargas (2005), o nome *fanzine* surgiu por meio da junção das palavras inglesas *fan* (Fã) e *magazine* (revista). Trata-se de “publicações amadoras editadas por fãs de uma determinada arte ou hobby” (Magalhães, 2016, p. 8). Assim, *fanzine* são histórias criadas por fãs de um livro, série etc. publicadas em revistas com foco nesse tipo de narrativa. A primeira *fanzine* foi publicada em 1967, de acordo com os estudos de Vargas (2005), e foi dedicada à série de ficção científica *Star Trek* (*Jornada nas Estrelas*), lançada em 1966, na televisão americana (Nogueira e Alexandria, 2016), no canal *National Broadcasting Company* (NBC). Devido à grande audiência mundial, a série foi comprada pela *Paramount Pictures*, que produziu treze filmes para o cinema e cinco séries. No Brasil, *Jornada nas Estrelas* foi ao ar em 1968, na *TV Excelsior*.

Com a chegada da *internet* surgiram as *e-zines*, novo veículo de divulgação das históricas que passaram, então, a ser chamadas de *fanfictions*. Para Zavam (2007, p. 95),

E-zine, *webzine*, *cyberzine*, *zine* eletrônico, *zine* virtual, revista eletrônica, *e-magazine*, muitos são os nomes pelos quais costumamos identificar essa prática discursiva. Na verdade, todos esses rótulos acabam remetendo a um só evento comunicativo: o ato de veicular, através da *internet*, produções artísticas ou divulgar informações sobre elas fora das legitimadas instâncias comerciais de

produção cultural. São, portanto, edições eletrônicas, que abordam todo tipo de assunto, especialmente os que se referem a histórias em quadrinhos, experimentações gráficas, bandas musicais independentes, conto, poesia, ficção científica, entre outros. Resulta da expansão e migração do (fan)zine para o ambiente virtual.

Assim, as *fanzines* publicadas, então, em revistas de forma artesanal e compartilhadas a partir da autopublicação³, se transformam com o nascimento das *e-zines*, que são ambientes virtuais de autopublicação de produções originais na *internet*.

Em uma abordagem etimológica, Pinheiro (2014) explica que o termo *fanfic* surgiu por meio da fusão de duas palavras em inglês, *fan* e *fics*, cujas traduções para a língua portuguesa significam “fãs de ficção”. Já de um modo mais conceitual, Neves (2011) explica que criar *fanfic* é reescrever – de modo individual ou coletivo – contos ou romances produzidos a respeito de personagens que pertencem ou não à história da obra de origem. Já para Zenovello e Striquer (2018), as *fanfics* são narrativas ficcionais com um enredo baseado na imaginação do autor que recria, dá continuação, transforma, amplia etc., uma história de origem. Tais histórias de origem, segundo Carvalho (2012, p. 41), podem ser “livros ou uma série de livros, histórias em quadrinhos, mangás, seriados de televisão, filmes, animes, músicas, dentre outros artefatos culturais contemporâneos”.

Entretanto, as *fanfics* também podem ser narrativas ficcionais criadas a partir de uma pessoa real, isto é, histórias inventadas sobre uma personalidade famosa. Por isso, Ribeiro (2020) diferencia as *fanfics* em dois tipos: a) baseadas em histórias fictícias, b) baseadas em pessoas reais e conhecidas, como “cantores, atores, modelos, participantes de *reality show*, *influencers* etc” (Ribeiro, 2020 s/p).

No Brasil, conforme Barros (2009), a popularização das *fanfics*, de forma mais significativa, se deu após a publicação da série de livros do *Harry Potter*, de J. K. Rowling. A primeira versão dos referidos livros foi traduzida para a língua portuguesa e publicada no país no ano de 2000, e logo despertou um número significativo de fãs, que passaram a escrever e publicar *fanfics* dedicadas às histórias do personagem principal, Harry Potter. Por se tratar de uma ficção ainda muito lida e vista, em virtude da adaptação para o cinema, *fanfics* continuam sendo produzidas e publicadas sobre os livros e filmes dessa série.

Importante destacar que, conforme discute Carvalho (2012), as *fanfics* situam-se em uma zona de tensão no que diz respeito aos direitos autorais, o que envolve tanto os autores das obras originais quanto os próprios produtores dessas narrativas derivadas. Por exemplo, Arguejos (2019) aponta que, apesar de as *fanfics* se apropriarem dos personagens e das histórias criadas por outros autores (os autores das histórias originais), elas não violam as leis de direitos autorais e de plágio,

³ Santos (2015) define autopublicação como a prática de tornar uma produção pública, gratuitamente ou com fim monetário, sem precisar de uma editora. A escrita e a editoração são feitas sempre pelo próprio autor, que assume todos os gastos financeiros.

pois são consideradas novas histórias. De acordo com a autora, alguns produtores (das obras de origem) até entendem que as *fanfics* contribuem para que as produções originárias sejam mais consumidas pelos espectadores. Já para Schwabach (2011), a *fanfic* pode ser considerada uma “infringência de copyright” por derivar de elementos protegidos sem autorização legal.

Sobre diferentes tipos de *fanfics* existentes, Kersch e Dornelles (2021) as classificam em:

Long fics: fanfics com normalmente, mais de dez capítulos e com um número de palavras que pode variar (algumas têm até mais de 500 mil);

Short fics: fanfics de 3 a 10 capítulos e, também, com um número de palavras que podem variar;

One shot: fanfics com apenas um capítulo, independentemente do número de palavras (podem ser mil ou 80 mil);

Two shot: fanfics com dois capítulos;

rabble: fanfics com aproximadamente 100 palavras;

Droubble: fanfics com aproximadamente 200 palavras. (Kersch e Dornelles, 2021, p. 63)

A de nosso interesse, abordadas neste artigo, são as *fanfics one shot*, mais conhecidas no Brasil como histórias de um tiro ou de um disparo, pois são textos de um único capítulo, que pode ser longo ou curto (Kersch; Dornelles, 2021).

Os cinco exemplares selecionados foram escolhidos por contemplarem diferentes plataformas amplamente utilizadas para a publicação de fanfics, bem como distintas temáticas e universos de referência: (1) *História Cramps*, publicado no site *Spirit*⁴; (2) *Único*, *Wattpad*⁵; (3) *Obtenha um Thor grátis a cada tempestade*, *Quotev*⁶; (4) *Amor de mãe*, *Quotev*⁷; (5) *História Coffee- Min Yoongi (one-shot)*, *Spirit*⁸. Tal diversidade buscou garantir uma visão abrangente do gênero, permitindo identificar características recorrentes que transcendem especificidades temáticas ou de plataforma. Embora o corpus seja reduzido, sua composição privilegiou textos representativos das formas mais frequentes de circulação da *fanfic* na internet, especialmente da modalidade *one-shot*, foco deste estudo.

⁴ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/cramps-22351858>. Acesso em: 20 jun. 2021.

⁵ Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/240657865-quem-vai-dizer-que-me-ama-one-shot-joshua-%E2%80%A2-you>. Acesso em: 20 jun. 2021.

⁶ Disponível em: <https://www.quotev.com/story/11010034/Me-Writing-About-Peter-Parker>. Acesso em: 20 jun. 2021.

⁷ Disponível em: <https://www.quotev.com/story/13818894/Power-Rangers-One-Shots>. Acesso em: 20 de jun. 2021.

⁸ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/coffee--min-yoongi-one-shot-21534847/capitulo1>. Acesso em: 20 de jun. 2021.

A seleção também buscou contemplar textos produzidos a partir de diferentes universos culturais (animação, música, super-heróis e celebridades), favorecendo a identificação de características recorrentes do gênero independentemente da temática abordada.

O exemplar 2 foi publicado na *Wattpad*⁹, maior plataforma para divulgação de *fanfics* e outros gêneros; com mais de 90 milhões de leitores e escritores, de todo mundo, registrados; os de número 1 e 5 na *Spirit fanfic*¹⁰, que conta como uma comunidade de 2,7 milhões; os 3 e 4 no *Quotev*¹¹, que não tem um número de registro oficial. Cada um desses endereços que publicam *fanfics*, dentre os vários outros disponíveis na *web*, são de suma importância para o referido gênero textual. Isso porque, conforme Magnoni e Miranda (2013, p. 109), somente com esses espaços virtuais é possível que aconteça “o desenvolvimento da escrita, a troca de textos, a crítica e a discussão de maneira mais colaborativa entre os fãs, bem como o recebimento de *feedbacks* de seus leitores e a interação com grupos sociais afins”.

No que se refere ao contexto de produção da *fanfic*, os estudos de Adati, Ferreira e Cristovão (2017), Zenovello e Striquer (2019) e definição da Base Nacional Comum Curricular -BNCC (BRASIL, 2018) apontam que esse gênero se insere na esfera artístico-literária. E, em entrelaçamento, a prática social de linguagem manifestada é, conforme Zenovello e Striquer (2019), a de ampliar narrativas ficcionais, com a finalidade de alterar o enredo e/ou propor novas ações para os personagens da obra original e/ou novos personagens e/ou desenvolver as histórias originais a partir da criatividade e do desejo dos fãs. No mesmo sentido, para Neves (2011, p. 158) o objetivo daquele que produz a *fanfic* é o de “(re)escrever histórias baseadas em universos ficcionais – personagens, cenários e acontecimentos – criados por terceiros (fãs) no ciberespaço”, suprimindo o desejo de se manter conectado com a ficção que lhe interessa.

Logo, o indivíduo que produz esse gênero, chamado de emissor ou autor, é, segundo Alencar e Arruda (2017, p. 97), um “fanfiquero”. Cabe ressaltar que autor e o leitor recebem a mesma denominação, visto que não é possível separar os papéis de quem lê ou escreve *fanfics*: os dois são fãs de um determinado objeto cultural e, assim, “todo o fã tem a possibilidade de se tornar um leitor/escritor” (Xavier, 2015, p. 9). Para além disso, Barros (2009) e Pinheiro (2014) identificaram o perfil dos autores de *fanfics*, os quais são, na maioria, jovens e adolescentes do gênero feminino, e que é muito comum o uso de pseudônimos ou a criação de perfis mais genéricos na internet. Em nossos exemplares: o autor da *fanfic* (1) utiliza o pseudônimo de Theartisticfoxx; o de (2) é FluffyKitty; (3) não identificado; (4): Transformers PRangerFan; (5) *Wyes*.

Sobre os temas que constituem o gênero, eles podem variar conforme a imaginação do autor da *fanfic*, porém, em todos os casos, o

⁹ Disponível em: <https://www.wattpad.com/>. Acesso em: 10 de jun. 2021.

¹⁰ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/>; Acesso em: 10 de jun. 2021.

¹¹ Disponível em: <https://www.quotev.com/>. Acesso em: 10 de jun. 2021.

ponto de partida é a história de origem. No caso da temática de nossas fanfic, a (1) foi criada a partir de *Miraculous: as aventuras de Ladybug*, o qual, segundo Mendes (2019), é um desenho animado cujos personagens principais são Marinette ou Ladybug (nome de super-heroína) e Adrien ou Cat Noir (nome de super-herói). A missão desses personagens é salvar a cidade de Paris de um vilão. A (2) surgiu a partir de uma pessoa real, Joshua Kyle Beauchamp, jovem canadense e um dos integrantes do grupo de dança e música pop *Now United*¹², o qual tem mais de 7 milhões de inscritos no canal do *YouTube* e carrega uma legião de fãs pelo mundo inteiro. Josh, em particular, possui mais de 4 milhões de seguidores no *Instagram*¹³. A (3) parte dos personagens Peter Parker (homem-aranha) e Thor que são super-heróis de histórias em quadrinhos e filmes (Junior; Freitas, 2015). A (4) deriva da série de desenho animado *Power Rangers* que, de acordo com Esperança (2012), conta a história de adolescentes que possuem poderes e se tornam super-heróis, cuja missão é defender o mundo contra espíritos maus. E a (5) nasceu também de uma pessoa real, Min Yoongi, cujo nome artístico mais conhecido é *Suga*. Santana e Santos (2019) explicam que *Suga* é um dos sete integrantes do grupo de K-pop sul-coreano chamado *BTS*, o qual foi criado pela empresa de entretenimento *Big Hit Entertainment* e possui fãs espalhados por todo o mundo. O grupo possui mais de 61 milhões de inscritos no canal do *YouTube*¹⁴.

No que se refere às características discursivas da *Fanfic*, destacamos que o plano geral do texto (Bronckart, 2009) é formado por uma estrutura configurada a partir da *e-zines* que a publica. Ao acessar uma *e-zine*, geralmente, o leitor navega por uma biblioteca com várias *fanfics* disponíveis para leitura e escolhe a de seu interesse para ler; há disponível sinopses de cada uma das *fanfics*. Em exemplificação, ao visitar o *Quotev*, o leitor tem acesso a novas histórias atualizadas constantemente; ao clicar sobre a imagem de apresentação ou sobre o título da *fanfic*, o acesso à história é direto; o *Wattpad* oferece também apresentação do autor, informações se a história está concluída ou se terá continuação e *tags*. De acordo com Aquino (2007), *tags* ou etiquetas são um recurso utilizado pelos autores para descrever o conteúdo do texto. No *Spirit Fanfiction*, os leitores encontram ainda mais informações, como data e hora de início da escrita da história e da última atualização feita pelo autor; número de visualizações, de usuários que favoritaram¹⁵ a *fanfic* e de comentários. No *Spirit Fanfiction* há também informações sobre a conclusão da narrativa e sobre

¹² *Now United*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=n_EVldawNg0. Acesso em: 25 ago. 2021.

¹³ O número de seguidores refere-se ao período da consulta ao perfil do cantor, ocorrido em agosto de 2021.

¹⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/HYBELABELS/featured>. Acesso em: 01 set. 2021.

¹⁵ De acordo com o verbete do Dicionário de Informática e Internet de Sawaya (2019, p. 175), *favourite* – favorito é “uma ligação (*Iink*) estabelecida pelo usuário a uma página de rede particular. O Uniform Resource Locator (URL) é armazenado, o que permite ao usuário, com apenas um clique no *Favourites* (Favoritos), recuperar essa página de rede automaticamente”.

qual categoria a história pertence. É na categoria que os autores podem apresentar qual é o produto cultural que originou a história, seja livro, filme, desenho, série, novela ou cantores e artistas.

Já sobre a estrutura da *fanfic* propriamente dita, ela é regularmente formada por: título, que é o nome que o autor dá à história; nome do autor e seu perfil como escritor, o qual é possível ser acessado por *hiperlink*; uma mídia, imagem ilustrativa, uma foto dos personagens que participam da história ou até mesmo um vídeo; notas do autor, que é um espaço em que o escritor pode ter contato direto com o seu leitor, cumprimentando-o, dando instruções sobre a *fanfic* etc; texto narrativo; notas finais, uma despedida do autor, um pedido sobre sua opinião, de sugestões ou de comentário livres, ou, nesse espaço, o fanfiquero pode expor seus próprios comentários sobre a história que ele mesmo criou (Ribeiro; Conde, 2016).

A sequência tipológica que organiza o conteúdo temático da *fanfic*, Adati, Ferreira e Cristovão (2017) explicam que a predominância é da narrativa, organizada, geralmente, por: situação inicial, complicação, resolução e situação final. A sequência dialogal também é muito presente, principalmente, na interação dos personagens. A exemplo disso, podemos destacar um trecho da *fanfic* (4):

Você não precisa temer uma tempestade, Menino-Aranha! Se você sentir medo ...pense nisso como se eu estivesse dizendo olá. Talvez isso ajude? “Thor sorriu, esperando que suas palavras ajudassem Peter.

“Huh, acho que nunca pensei nisso dessa forma”, disse Peter, virando a cabeça para olhar para fora mais uma vez. “Eu acho que isso vai ajudar, Senhor Thor.”

“Ótimo! Agora, é melhor você descansar um pouco. Lembre-se do que Tony disse sobre ficar acordado até tarde. “Thor se levantou da cama de Peter e se dirigiu para a porta. Ele fechou a porta atrás de si e deixou Peter sozinho. Ele deslizou para a cama e pensou no conselho de Thor. Foi um conselho estranho, mas não faria mal tentar.

As aspas indicam a marcação do discurso direto, no caso, do diálogo entre os personagens. Outros elementos que compõem a narrativa são personagem, tempo, espaço, ambiente e narrador. Para tratar sobre eles, nos respaldamos nos estudos de Gancho (2012), para quem os personagens das *fanfics* são os que já participavam das histórias originais, ou são novos, criados a partir do desejo e imaginação do fanfiquero. No exemplar (1), a personagem protagonista é a mesma da série: Marinette (nome de humana) ou Dupain-Cheg Lady Bug (o nome de heroína), ao passo que o personagem secundário é *Adrien* (nome de humano) ou Cat Noir (nome de herói). A narrativa dessa *fanfic* acontece em tempo cronológico; em um ambiente específico, que é o quarto de Marinette; e possui um narrador em terceira pessoa, observador, conforme o trecho em exemplificação: “O loiro tentava falar com ela e parecia que ela adquiria uma velocidade e capacidade incrível de sair rapidamente e esconder-se” (Exemplar 1).

Na (2), o personagem protagonista é Josh, que também é narrador, e a história é construída a partir da pessoa real de Josh (componente

do grupo musical *Now United*); o tempo é cronológico; a história acontece em algumas horas (mas não é possível identificar exatamente quantas); o espaço/cenário é uma montanha, onde o personagem conta toda a sua história, trecho de exemplificação: “Agora eu estou na beira de uma montanha. Será que você se lembra dessa montanha? Onde eu me declarei e tivemos nosso primeiro beijo, sim, onde tudo começou e onde tudo vai acabar” (Exemplar 2).

(3): há dois personagens, o principal, chamado Peter Parker ou Homem-Aranha e o Thor. Ambos são os mesmos da história de origem. A história é contada em um tempo cronológico de uma noite aproximadamente; narrada em terceira pessoa do discurso, com narrador observador, exemplo: “Por volta das duas da manhã, Peter ouviu a porta do seu quarto abrir. Ele congelou, pensando em quem poderia ser” (Exemplar 3).

A *fanfic* (4) conta com vários personagens, sendo que os principais são Tracy e Booby, mesmos que da série de desenho *Power Rangers*; narrada em terceira pessoa; narrador observador, exemplo: “Nesse momento, Tracy recebeu um alerta em seu telefone de que havia um novo *e-mail*. Ela pega o telefone e vê que a mensagem é do *Youtube*” (Exemplar 4); tempo cronológico de aproximadamente um dia, e passa em diferentes espaços.

Na *fanfic História Coffee - Min Yoongi* (5), o personagem que compõe a história é Yoongi, membro da banda de cultura pop *BTS*; e a narração ocorre em terceira pessoa, através de um narrador observador, exemplo: “Yoongi fitava a paisagem em sua janela. Os meninos haviam saído, ele resolveu ficar para dormir mais um pouco, mas quando fechou os olhos novamente, não havia mais sono” (Exemplar 5). A história acontece em uma casa ou apartamento, com tempo cronológico de alguns minutos ou o tempo suficiente para escrever uma carta enquanto o personagem toma um café.

Sobre os elementos que constituem as características linguístico-discursivas do gênero em questão, conforme revelam os estudos de Zenovello e Striquer (2019), é composto por muitas retomadas, por meio de pronomes referenciais anafóricos e catafóricos. Para Krevey e Roman (2008), as retomadas em textos narrativos visam manter a correferencialidade e a progressão do conteúdo temático, visto que, geralmente, vários personagens, cenários e/ou situações são inseridos ao longo do enredo, necessitando de amarras referenciais. Como exemplificação destacamos um trecho da *fanfic* (1): “O loiro tentava falar com ela e parecia que ela adquiria uma velocidade e capacidade incrível de sair rapidamente e esconder-se”, no qual tem-se o uso do pronome “ele” para referir-se ao personagem Adrien, e do pronome “ela” para referir-se à Dupain-cheng. Nesse trecho, o autor utilizou recursos anafóricos para realizar as retomadas.

Os exemplares analisados também têm um emprego significativo de adjetivos para se referir às personagens, bem como para realizar referenciações, por exemplo: “Adrien”: “o loiro” (Exemplar 1).

Com relação ao tempo verbal, Zenovello e Striquer (2019) demonstram que há predominância do pretérito perfeito e imperfeito, como observa-se na *fanfic* (3), “uma coisa que Peter sempre odiou foram as

tempestades”; e na *fanfic* (5), “ele resolveu ficar para dormir mais um pouco, mas quando fechou os olhos novamente não havia mais sono”. Porém, o presente do indicativo também aparece, exemplo, na *fanfic* (4), como mostram os excertos: “Tracy calmamente ajuda Ivan a limpar o café”; “Tracy responde antes de engolir o nó na garganta”; “ela pega o telefone e vê que a mensagem é do *Youtube*”. De acordo com Sene (2019, p. 99), esses tempos verbais são predominantes nas sequências narrativas, pois buscam “encadear ações numa sequência temporal”. Trata-se, portanto, da evolução da história por meio de uma sequência de ações que desencadeiam a narração.

Seguindo as assertivas de Zenovello e Striquer (2019, p. 1413), a variante linguística empregada na construção da textualidade é informal, o que ocorre, “pois, o contexto das histórias originais já assim se constitui. Além disso, o veículo de circulação desses textos também permite uma descontração no tom dado ao texto”. Como exemplo, destacamos a *fanfic* (1), na qual a autora, logo nas notas do autor, já se reporta ao leitor de forma descontraída: “Oieee! Tudo bem? Hoje vim trazer uma nova *one-shot* de *Marichat* e espero que vocês gostem!! Foi inspirado na minha própria cólica KAKAKAKAKAKA (pior que não é nem piada). Enfim, espero que gostem! Boa leitura!! <3 <3” (Exemplar 1). O local de publicação do referido texto permite que a autora escreva de modo descontraído, visando atrair o leitor para que realize a leitura e se engaje com a *fanfic*. Nas notas finais, ela volta a se reportar aos leitores, perguntando o que acharam do texto, relatando como se sentiu ao escrever a *fanfic* e pedindo *feedbacks*.

As regularidades identificadas nos exemplares analisados revelam que a *fanfic*, embora apresente grande diversidade temática, mantém relativa estabilidade quanto à sua organização composicional e às suas finalidades sociocomunicativas. Essa estabilidade evidencia que o gênero se constitui como uma prática de reescrita criativa orientada pelo pertencimento a comunidades de fãs, nas quais a ampliação e a resignificação das narrativas originais configuram-se como elementos centrais de sua identidade discursiva.

Além disso, a recorrência de espaços destinados à interação entre autores e leitores, como notas iniciais, comentários e pedidos de feedback, demonstra que a produção da *fanfic* está fortemente vinculada a práticas colaborativas de escrita, característica que a distingue de formas mais tradicionais de produção literária.

Tais aspectos evidenciam que a *fanfic* não constitui apenas um espaço de consumo de produtos culturais, mas também de produção autoral, interação social e construção colaborativa de sentidos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, apresentamos um modelo teórico do gênero textual *fanfic*, elaborado a partir dos pressupostos da vertente didática do ISD. Tal empreendimento teve como objetivo explicitar os elementos sócio-comunicativos, discursivos e linguístico-discursivos que constituem esse gênero, possibilitando sua compreensão sistematizada enquanto prática social de linguagem que circula em ambientes digitais.

A construção do modelo teórico permitiu evidenciar que a *fanfic* se insere na esfera artístico-literária e se caracteriza por uma prática social marcada pela ampliação, transformação e ressignificação de narrativas ficcionais ou de personalidades do universo cultural contemporâneo. Ao analisar exemplares publicados em diferentes plataformas digitais, foi possível identificar regularidades quanto ao contexto de produção, à organização discursiva e às escolhas linguístico-discursivas, o que reforça a estabilidade relativa do gênero, mesmo em um ambiente digital marcado pela dinamicidade e pela constante atualização dos textos.

Nesse sentido, o quadro a seguir sintetiza os principais elementos constitutivos da *fanfic*, funcionando como uma sistematização teórica do gênero. Conforme defendem Barros (2012) e Barros e Gonçalves (2023), esse modelo teórico não se configura, a priori, como uma ferramenta didática, mas como um instrumento analítico que pode subsidiar diferentes processos de transposição didática. A partir dele, o professor-pesquisador pode construir modelos didáticos do gênero e, posteriormente, sequências didáticas de gêneros, adequadas a contextos específicos de ensino e aprendizagem.

Quadro 01 – Síntese das características do gênero *fanfic*.

Elementos do contexto de produção	- Prática social: ampliar as narrativas ficcionais, com a criação de novo enredo ou personagens e/ou alteração de elementos da história original, bem como criação de narrativa ficcional às personalidades reais do mundo pop. - Esfera: artístico-literário. - Emissor e destinatário físicos e papel social: chamados de <i>fanfiquero</i>, é um fã de um determinado produto cultural e então ampliam, modificam a obra original, de alguma forma. - Finalidade da produção do gênero: ampliar o contato com objetos culturais, por meio da escrita de <i>fanfics</i>. - Temas: variam conforme a imaginação do autor da <i>fanfic</i> e da própria história de origem. - Meio de circulação: sites específicos de publicação do gênero, como <i>Spirit Fanfiction</i>, <i>Wattpad</i> e <i>Quotev</i>.
Elementos discursivos	- Estrutura/plano geral do texto: título; nome do autor, e o <i>hyperlink</i> para acesso ao perfil do escritor; uma mídia; notas do autor, um cumprimento aos leitores, instruções etc.; o texto; notas finais, uma despedida do autor; comentários. - Sequência tipológica: em predominância é a narrativa e a dialogal.
Elementos linguístico-discursivos	- Retomadas textuais: pronomes referentes anafóricos e catafóricos. - Escolha lexical: utilização de adjetivos. - Tempo verbal: predominante é o pretérito perfeito e o imperfeito do indicativo. - Registro: informal.

Fonte: As Autoras.

Do ponto de vista teórico, o estudo reforça a pertinência da proposta de modelização de gêneros defendida pela vertente didática do Interacionismo Sociodiscursivo, demonstrando sua aplicabilidade também a gêneros emergentes da cultura digital. Ao mesmo tempo, contribui para

ampliar as discussões sobre a inserção de práticas de escrita contemporâneas nos estudos de gêneros textuais.

Sob a perspectiva pedagógica, o modelo teórico elaborado pode subsidiar a construção de modelos didáticos e de sequências didáticas de gêneros voltadas ao ensino da produção escrita em ambientes digitais. Nesse contexto, a fanfic apresenta potencial para promover o desenvolvimento de capacidades de linguagem relacionadas à autoria, à criatividade, à construção da narrativa e à participação em práticas sociais de leitura e escrita mediadas por tecnologias.

Como desdobramento futuro, sugere-se a implementação e avaliação de propostas didáticas fundamentadas neste modelo teórico, a fim de investigar suas contribuições para o desenvolvimento da escrita de estudantes da educação básica.

Como limitação deste estudo, destaca-se a constituição de um corpus reduzido, composto por cinco exemplares da modalidade one-shot. Embora esse recorte tenha possibilitado a identificação de regularidades relevantes para a elaboração do modelo teórico, investigações futuras poderão ampliar o conjunto de textos analisados, contemplando outras modalidades de fanfic, diferentes plataformas digitais e distintos fandoms, de modo a aprofundar a compreensão da diversidade constitutiva do gênero.

Por fim, ao explicitar as características da fanfic enquanto gênero digital amplamente praticado por jovens, este estudo contribui tanto para os estudos de gênero textual quanto para as discussões sobre o ensino de língua portuguesa em contextos escolares contemporâneos. Ao reconhecer a fanfic como um objeto legítimo de análise e potencial objeto de ensino, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com os letramentos digitais e com as práticas sociais efetivamente vivenciadas pelos alunos, favorecendo o desenvolvimento de capacidades de linguagem de forma significativa e contextualizada.

REFERÊNCIAS

ADATI, Felipe Sousa; FERREIRA, Felipe Trevisan; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. As *fanfictions* e as relações discursivas no ciberespaço: participação social por meio da língua inglesa. **The ESpecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem**, São Paulo, v. 38, n. 1, julho, p. 1-17, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/31668/23259>. Acesso em: 25 mar. 2023.

ALENCAR, Daniele Alves; ARRUDA, Maria Izabel Moreira. *Fanfiction: uma escrita criativa na web*. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 88-103, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22504/18097>. Acesso em: 21 mai. 2021.

AQUINO, Maria Clara. Hipertexto 2.0, folksonomia e memória coletiva: Um estudo das *tags* na organização da Web. **E-Compós**, Brasília, v. 9, p. 1-

18, 2007. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/165/166>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ARGUEJOS, Alessandra Oliveira. **Literatura “em série”**: uma proposta de letramento literário e estudo do gênero narrativo a partir das séries de TV e das *fanfics*. 2019. 193 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/25514>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BARROS, Maria Rita. **A construção da autoria compartilhada no universo da *fanfiction***. 2009. 107 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/14614>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa. **Raído**, Dourados, v. 6, n. 11, p. 11-35, 2012. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/1687>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: Por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

CAMPOS, Adriana Virtuoso. O gênero textual *fanfiction* como ferramenta de ensino. In: SEMINÁRIO DOS ALUNOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE LETRAS DA UFF- Estudos de Linguagem, 7., 2016, Rio de Janeiro. **Anais[...]**. Rio de Janeiro: UFF, 2016. p. 5-17. Disponível em: <http://www.anaisdosappil.uff.br/index.php/VII-SAPPIL-Ling/article/view/409>. Acesso em: 13 jan. 2022.

CARVALHO, Larissa Camacho. **Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade**: jovens e *fanfictions*. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; SALES, Gláís (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DUDENEY, Gavin; HOCLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos Digitais**. São Paulo: Parábola, 2016.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2012.

JUNIOR, Josemar Pereira de Freitas; FREITAS, Susy Elaine da Costa. Comunicação e cinema: um estudo da representação do mito do herói nos filmes de super-herói. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE, 14., 2015, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Iintercom, 2015. p. 1-10.

KERSCH, Dorotea Frank; DORNELLES, Anna Júlia Cardoso. Leitura + escrita + tecnologias digitais: as *fanfics* como possibilidade para desenvolver a leitura e a escrita e aproximar os alunos da literatura. In: KERSCH, Dorotea Frank et al. (orgs.). **Multiletramentos na pandemia: aprendizagem na, para a e além da escola**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021. p. 55-68.

KREVEY, Maria Lúcia; ROMAN, Elódia Constantino. **Os elementos de referência no texto narrativo**. [S. l.]: [s. n.], [20--?]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/12-4.pdf>. Acesso em: 10 set 2021.

LIMA, Helbanice Cristina Assis de. **Infância e desenhos animados: um passeio pela loja de desejos de consumo**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

MACHADO, Anna Rachel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, 2006.

MAGALHÃES, Henrique. **A mutação radical dos fanzines**. 2. ed. Paraíba: Marca de Fantasia, 2016.

MAGNONI, Antonio Francisco; MIRANDA, Giovani Vieira. Novas formas de Comunicação no século XXI: o fenômeno da cultura participativa. **Conexão – Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v. 12, n. 23, p.103-120, 2013.

MENDES, Ana Filipa Quintas. **Super-heróis e super-heroínas: o papel dos desenhos animados na desconstrução de estereótipos de gênero no 1.º CEB**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico) – Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2019.

MIRACULOSA. **No cramps, no opinion!** [S. l.], 23 maio 2021. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/cramps-22351858>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MORAES, Fabiana Martins. **Do papel para as telas do cinema: Homem-aranha, herói nos quadrinhos herói no cinema – a ligação de dois mundos com um único objetivo, o entretenimento**. 2005. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005.

NEVES, André de Jesus. A literatura marginal na internet: o fenômeno *fanfiction* como instrumento de disseminação e divulgação das/nas margens. **Pontos de Interrogação**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 158-179, 2011.

NOGUEIRA, Salvador; ALEXANDRIA, Susana. **Jornada nas Estrelas: o guia da saga**. São Paulo: Leya, 2016.

PINHEIRO, Nicolle Lemos de Almeida. **Do sonho à publicação: O alcance literário das *fanfics***. 2014. 91 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

REIS, Vânia Costa. **Do virtual para o real: *fanfic* como estratégia de escrita na escola**. 2020. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2020.

RIBEIRO, Ana Clara. Tudo que você precisa saber sobre direitos autorais em *fanfics*. **Jusbrasil**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://anaclaraalvesribeiro.jusbrasil.com.br/artigos/827161982/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-direitos-autorais-em-fanfics>. Acesso em: 20 jun. 2021.

RIBEIRO, Fiana Cutrin de Oliveira; CONDE, Érica Pires. A linguagem no comentário online: uma análise no site *nyah! Fanfiction*. In: COLÓQUIO SOBRE GÊNEROS E TEXTOS, 5., 2016, Teresina. **Anais [...]**. Teresina: Cataphora, 2016. p. 97-113.

RODRIGUES, Aldina *et al.* Concepções de alunos sobre criatividade: um estudo de caso no 3º ciclo do ensino básico. **REICE**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 99-115, 2018.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 71-91.

SCHWABACH, Aaron. ***Fan Fiction and Copyright: Outsider Works and Intellectual Property Protection***. Farnham; Burlington, VT: Ashgate/Routledge, 2011.

SENE, Aline Regina Lemes de. **O gênero textual conto maravilhoso: uma proposta de intervenção didática para o desenvolvimento de capacidades de linguagem de alunos do ensino fundamental**. 2019. 273 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procopio, 2019.

THEARTISTICFOXX; FLUFFYKITTY. Obtenha um Thor grátis com cada tempestade. **Quotev**, [S. l.], 13 set. 2019. Disponível em: <https://www.quotev.com/story/11010034/Me-Writing-About-Peter-Parker>. Acesso em: 20 jun. 2021.

TRANSFORMERSPRANGERSFAN. Amor de mãe. **Quotev**, [S. l.], 11 ago. 2021. Disponível em: <https://www.quotev.com/story/13818894/Power-Rangers-One-Shots>. Acesso em: 20 jun. 2021.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. **Do fã consumidor ao fã navegador-autor: o fenômeno *fanfiction***. Passo Fundo: UPF, 2005.

WYES. História Coffee – Mim Yoongi (one-shot). **Spirit Fanfiction**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/coffee--min-yoongi-one-shot-21534847>. Acesso em: 20 jun. 2021.

XAVIER, Carolina Schulz. **Leitores e escritores de *fanfics* de Harry Potter**: uma observação através do site fanfiction.net. 2015. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/2031>. Acesso em: 27 mar. 2023.

YA, Hsu Ya; GUIMARÃES, Lucas. Quotev. **Observatório da qualidade no audiovisual**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://observatoriodoaudiovisual.com.br/blog/quotev/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ZAVAM, Aurea. E-zine: uma instância da voz dos e-xcluídos. In: ARAÚJO, Júlio César (org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 93-112.

ZENOVELLO, Rafaela; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. *Fanfiction*: A representação de uma nova prática social de linguagem. **Querubim**, Niterói, p. 30-37, 2018.

ZENOVELLO, Rafaela; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. Modalização do gênero textual *fanfiction*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO, 2., 2019, Cornélio Procópio. **Anais [...]**. Cornélio Procópio: UENP, 2019. p. 1406-1415.

Contato das autoras:

Autora: Franciele Andriane da Costa
e-mail: franandriane@gmail.com

Autora: Marilúcia dos Santos Domingos
e-mail: marilucia@uenp.edu.br

Manuscrito aprovado para publicação em: 23/06/2026.